

Protagonismo juvenil na gestão democrática da escola: reflexões e possibilidades

Francisco Kелverton Rodrigues da Silva¹ 
Faculdade Plus, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O presente artigo trata acerca do Protagonismo Juvenil nos processos da Gestão Democrática da Escola. Tem como objetivo analisar os encontros e desencontros das relações da Gestão Escolar com o Protagonismo Juvenil. Para fundamentar esse estudo utilizamos: Maria de Lourdes Melo Prais (1996), Antonio Carlos Gomes da Costa (2001), Paulo Freire (1999). A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. O trabalho justifica-se pela necessidade de repensar as juventudes como sujeitos históricos, reconhecendo seu protagonismo e capacidade crítica para construir uma escola democrática. Diante das análises, conclui-se que as juventudes são múltiplas e carregam sobre si causas e efeitos que precisam ser constantemente consideradas, suas vivencias podem ser capazes de fazer da escola um ambiente transformador. Percebe-se também que a Gestão Escolar precisa descentralizar-se para melhor atender as demandas atuais da escola e das juventudes, cujo processo de reinventar a Gestão Escolar perpassa por uma profunda reflexão no que concerne suas práticas.

Palavras-chave: Gestão Escola. Protagonismo Juvenil. Juventudes.

Youth protagonism in the democratic management of the school: reflections and possibilities

Abstract

This article deals with Youth Protagonism in the processes of Democratic School Management. It aims to reflect on the meetings and mismatches of the relations between School Management and Youth Protagonism. To support this study we used: Maria de Lourdes Melo Prais (1996), Antonio Carlos Gomes da Costa (2006), Paulo Freire (1999). The methodology used is bibliographic research. The study is justified by the need to rethink youth as historical subjects, recognizing their protagonism and critical capacity to build a democratic school. In view of the analysis, it is concluded that youth are multiple and carry on themselves causes and effects that need to be constantly considered; their experiences may be able to make the school a transforming environment. It is also realized that the School Management needs to decentralize itself to better meet the current demands of the school and youth, whose process of reinventing the School Management goes through a deep reflection regarding its practices.

Keywords: School Management. Youth Protagonism. Youth.

1 Introdução

O presente trabalho com a temática das Juventudes na Gestão Escolar democrática revela-se de grande relevância, dado as questões pertinentes das juventudes na escola e as práticas de uma gestão escolar democrática. Assim, a pesquisa de cunho bibliográfico, se apresenta na intenção de verificar o Protagonismo Juvenil na construção de uma Gestão Escolar que priorize os anseios dos educandos/as, que alcance princípios críticos e emancipadores.

O artigo justifica-se na intencionalidade de pensar os processos, conflitos e ferramentas para um Protagonismo Juvenil na Gestão Escolar. Visto que são sujeitos capazes de contribuir nas formulações de práticas escolares que atendam de modo eficaz as demandas emergentes das juventudes e da escola atual. Além, de ser mais um mecanismo que demonstre a força, a capacidade e o protagonismo crítico das inúmeras juventudes que habitam a escola, pois, existem múltiplas formas de viver e performar este tempo precioso da vida humana.

Dito essas primeiras premissas, o artigo elenca como objetivo geral: Refletir o Protagonismo Juvenil na construção de uma Gestão Escolar democrática. Como objetivos específicos a pesquisa enumera primeiro: Discorrer a respeito do conceito de Protagonismo Juvenil. Em segundo: Inferir apontamentos para uma Gestão Escolar Democrática Participativa e Autônoma. Terceiro e último: Examinar acerca do Protagonismo Juvenil na construção de uma Gestão Escolar Democrática.

Para fundamentar as discussões suscitadas, utilizaremos obras de autores que propõe reflexões contundentes, das quais tecem análises relacionadas ao objeto de estudo da presente pesquisa. São eles: Paulo Freire (1999/2004/2005) Maria de Lourdes Melo Prais (1996), Antonio Carlos Gomes da Costa, Maria Adenil Vieira (2001), A metodologia aplicada neste trabalho é de cunho qualitativo, com abordagem bibliográfica, onde usamos livros, teses, dissertações, artigos para nortear os debates aqui propostos.

Concluimos a partir das análises produzidas ao longo deste trabalho que o Protagonismo Juvenil manifesta-se como método pedagógico para fomentar uma Gestão Escolar Democrática, da qual permite uma participação efetiva das juventudes da escola, seja nas deliberações escolares ou nas formulações de

processos emancipatórios. Portanto, a Gestão Escolar autônoma e participativa são categorias indispensáveis para fazer uma educação que atenda todos e todas, posto que são necessários permanentes reflexões a fim de fortalecer os arranjos democráticos.

2 Um olhar para o protagonismo juvenil: conceitos impermanentes

3

Para nos debruçarmos no conceito de Protagonismo Juvenil, antes, é necessário compreender as concepções em torno da categoria de “juventudes”, visto que é relevante sinalizar que as juventudes são construções, marcados por diferentes épocas e contextos históricos, da qual obtém sentidos diversos, seja por atravessamentos de classe, raça, gênero, orientação sexual, cultura e outros.

Conforme Peralva (1997), as juventudes são simultaneamente, uma condição histórica e social. Nesse sentido, podemos observar um olhar universal para as transformações que ocorrem com os indivíduos em uma determinada faixa etária, onde se localiza mudanças físicas e psicológicas, porém, é importante ressaltar o caráter mutável da forma como as sociedades lida com essa fase da vida.

Por este ângulo, é possível verificar:

Essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturas (etnias, identidades religiosas e valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos. Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social (DAYRELL, 2003, p. 40).

Logo, as juventudes são categorias que se estabelecem historicamente a partir da cultura e das relações sociais. O fator material da vida de cada sujeito é uma prerrogativa importante para caracterizar tal grupo, pois na vivência das juventudes são inseridos códigos, condutas, significados que escrevem e engendram, a partir da ótica de cada sociedade.

Dado as breves reflexões acerca das juventudes, adentramos no conceito de Protagonismo Juvenil, cuja pesquisas nacionais e internacionais da literatura especializada, Ferreti, Zibas e Tartuce (2004, p. 413) destacam a multiplicidade de visões acerca deste termo, entre os quais elencam “responsabilidade social”, “identidade”, “autonomia” “resiliência” e “cidadania”, como atitude/competências inerentes ao Protagonismo Juvenil. É preciso reconhecer que não há um consenso sobre o referido termo, existem autores que usam “protagonismo” para se referir ação dos jovens nas esferas da sociedade, há outros que escolhem nomear como “participação”. Aqui utilizaremos ambas as noções, já que os termos são sinônimos.

Costa, at el (2001) associam o protagonismo juvenil à formação para a cidadania. Ezcámez e Gil (2003) debatem a questão do “compromisso” em uma interpretação que se aproxima do conceito de protagonismo juvenil. Por sua vez, Novaes (2000), em artigo que descreve e analisa uma vivência de ação social organizada por jovens, não usa o termo “protagonismo”, e sim, “participação social”, ou “intervenção social”, ou “ação solidária”, correlacionando essas expressões à “socialização para a cidadania”. Assim, identifica que a “ação cidadã” e/ou a “preparação para tal tipo de ação” constituem um elemento semântico que une as variadas expressões que diversos estudiosos usam para denominar e discutir o comprometimento de jovens em seu contexto escolar, social e/ou político.

Nacionalmente, temos uma pequena área de pesquisa que se debruça nas imbricações do Protagonismo Juvenil e Educação Formal. O Pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, é um dos autores com publicações nesta área, trazendo significativas contribuições. O mesmo infere o Protagonismo Juvenil como Política Pública Educacional no Brasil. Situando o/a jovem aluno(a) no centro de todo o processo educativo, mediante a uma sequência pedagógica, que o coloca como protagonista do processo educacional.

De acordo com Costa e Vieira (2001), o termo Protagonismo Juvenil foi empregado no vocabulário dos educadores/as e gestores/as para afirmar que “os processos, movimentos e dinamismos sociais e educativos em que os jovens, ajudados ou não por seus educadores, assumem o papel principal”. O mesmo exprime que “a expressão protagonismo juvenil”, vem para atribuir a figura do jovem

como “solução e não problema”. Por uma ótica crítica e pedagógica. Essa expressão contribui para gerar nos/as jovens estudantes ambientes acolhedores, onde se pode ter uma participação ativa nas situações - questões cotidianas da escola. Permitindo potencializar competências e habilidades dos/das os/as jovens, da qual poderão usar no ambiente escolar, tal como, em toda a vida social.

A importância de evidenciar sistematicamente o Protagonismo Juvenil, vem também do fato de que é um processo pedagógico que forma pessoas, cidadãos, com visões políticas centrada no desenvolvimento das sociedades (COSTA; VIEIRA, 2001). Estes jovens podem encontrar possibilidades de se tornarem protagonistas de seu próprio destino, tornando-se líderes no processo de mudanças das realidades sociais que os afligem. Podendo também romper com as estruturas opressivas que os aprisiona, construindo junto com seus coletivos processos de emancipação para toda a sociedade.

5

3 Participação e autonomia como princípios para uma gestão democrática

Frente aos conceitos e movimentos em torno da gestão democrática da escola, evidenciamos a importância de matrizes que asseguram práticas coletivas na instituição escolar. Estamos nos referindo a participação e autonomia, que são articulações capazes de estabelecer um arranjo seguro para legitimar vozes, ações, experiências em curso no ambiente escolar. E em destaque, a presença e as vivências das juventudes na gestão democrática da escola.

Nessa perspectiva, para Prais (1996), as concepções acerca da participação e democracia são indivisíveis, ao passo que encaminham lado a lado nas tomadas de decisões. A gestão democrática da escola pública brasileira preconiza o pleno exercício da cidadania, soberania popular e a consagração da participação dos indivíduos, especialmente das juventudes, sendo protagonistas da construções comunitárias e das tomadas de decisões.

A noção de participação corporifica algo bastante complexo, na medida que traz representações concretas de compartilhamento de ideias, do ponto de vista da transformação. Com esse propósito é preciso lembrar que a participação segura de

toda a comunidade, sobretudo dos/das jovens, perpassa pela criação de espaços que proporcione o acesso à informação.

A este respeito Freire:

Participar é bem mais do que, em certos fins de semana, oferecer aos pais a oportunidade de, reparando deteriorações, estragos das escolas, fazer as obrigações do próprio Estado [...] Participar é discutir, é ter voz, ganhando-a, na política das escolas educacional das escolas, na organização de seus orçamentos (FREIRE,1999, p.127).

6

Desse modo, a participação é compreendida pelo poder dado ao povo, no qual conseqüentemente reflete na feita, cumprimento e propostas articuladas e associadas a percepção de gestão democrática nas instituições escolares, gestão essa que é orientada por perspectivas emancipadoras, populares e pela incessante busca do bem comum.

Outro fator importante que corrobora junto a participação para materialização da gestão democrática da escola, é a autonomia. Esse valor inserido na escola instrui a participação dos sujeitos em todas as circunstâncias da vida humana. Contudo, o conceito de autonomia está estreitamente conectado a noção de participação, liderança individual e/ou coletiva.

Silvia (2004), amplia a ideia de autonomia concebendo a mesma como fruto da ação de um sujeito corpóreo, sujeito que só é tangível, quando é preparado para esperar, desejar e traçar objetivos. A autonomia dentro dos muros da escola, conjectura a manifestação de diferentes sujeitos que possam interagir, escolher, alterar, criar e recriar novos preceitos. Tendo livre arbítrio para deliberar questões de ordem administrativa e pedagógica da unidade escolar.

Podemos inferir também que a autonomia está vinculada a prática social, sendo formulado por fatores históricos e políticos, da quais permanecem em constante mudança. Assim, a autonomia não estará apenas como ferramenta de resolução de conflitos e contradições sociais, visto a complexidade e imprevisibilidade das relações sociais (MARTINS, 2002). Logo a autonomia:

[...] constitui o paradigma que orienta os movimentos de trabalhadores para a prática de ação direta contra o capital, propondo a superação de antagonismos fundantes, das relações sociais de produção: a divisão do trabalho intelectual e dirigentes e dirigidos [...] (MARTINS, 2002, p. 32).

Portanto, a participação e autonomia verificada nas escolas brasileiras simboliza o caráter político, histórico e econômico. As intervenções dos sujeitos na gestão escolar significam a convivência democrática respaldada pela autonomia e participação estabelecida nestes ambientes, dado que os processos de gestão escolar necessita de liberdade para se evidenciar, para que assim, a comunidade possa deliberar e participar, ou seja, para que os indivíduos desfrutem da autonomia política.

7

4 A dimensão educativa do protagonismo juvenil na gestão democrática da escola

O entendimento acerca das concepções do Protagonismo Juvenil como projeto educacional para as juventudes brasileiras se dá a partir da elaboração e estruturação teórica como políticas para as juventudes, solidificado pelas contribuições do Pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa. Os trabalhos deste autor para a ampliação do debate e pesquisa acerca do Protagonismo Juvenil, marca o início de novos olhares para os/as jovens e o fazer pedagógico na escola.

Partindo desta premissa o pesquisador Lopes Jr. (2000) argumenta a construção do protagonismo juvenil nas escolas de ensino médio. Uma escola pautada na produção de uma dialética, na “argumentação” na “escuta” e na “contra argumentação”. Uma escola capaz de formular perspectivas para que os/as jovens de fato sejam sujeitos protagonistas de suas vidas e de suas comunidades.

Costa ainda salienta que:

A escola, primeira etapa do ingresso dos seres humanos na vida pública, é o ponto de partida necessário e fundamental para o envolvimento dos adolescentes com questões que aparentemente - apenas aparentemente, reitero – não lhes dizem respeito (COSTA, 2006, p. 177).

Dessa forma, temos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), o protagonismo juvenil como ferramenta pedagógica para o Ensino Médio, da qual sugere a exposição ativa dos conteúdos e a “constituição de competências e habilidades que permitam ao educando o protagonismo diante a situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política econômica e cultural”. (SOUZA, 2008, p. 119).

8

Temos também, o Relatório de Delors (2003) para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da qual tem sido o apoio para a construção de políticas educacionais, que orienta:

A educação deve consistir no desenvolvimento do suposto “potencial” do educando e na aprendizagem de habilidades e competências, em contraposição a um suposto ensino, considerado defasado e nomeado “tradicional” baseado na memorização de conteúdos e no acúmulo de informações (SOUZA, 2008, p.118).

Isto posto, a proposta educacional orientada para o Protagonismo Juvenil se revela como instrumento pedagógico para o Ensino Médio, elencando horizontes de jovens estudantes mais autônomos e participativos. Um cenário educativo que proporcione o desenvolvimento da responsabilidade social. Costa e Vieira (2001, p.18), ao expressar a pedagogia do Protagonismo Juvenil estabelece que:

Trata-se de um método pedagógico que se baseia num conjunto de práticas e vivências que tem como foco a criação de espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais.

E tendo como metodologia:

Trabalho cooperativo, no qual os adolescentes assessorados por seus educadores, vão atuar na construção e implementação de soluções para problemas reais com os quais se deparam no dia a dia de suas escolas, de suas comunidades ou da sociedade de que são parte (COSTA; VIEIRA, 2001, p.19).

Borba in Park, Fernandes e Carnicel (orgs) (2007, p.241) aponta ainda que o “protagonismo juvenil carregado de conceitos e práticas traz a necessidade de

reorientar o olhar para ação educativa.” Conclui, a democracia como fator único e primordial para a participação e autonomia dos/as estudantes. Complementa ainda, enfatizando que é imperativo “sair do plano das ideias, do papel, e passar para o plano da vivência, do acontecimento, pois, a aprendizagem ocorre justamente na experimentação, no fazer.” Logo, tonifica a urgência de deslocar o aluno(a) da condição de agente passivo, transformando-o agente ativo de todo o sistema de ensino.

9

Freire (2005, p. 45), corrobora com as reflexões produzidas destacando a função social da escola dizendo:

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Nesse sentido, é pela conscientização que se chega criticidade, a reflexão e a ação. Onde situa-se o alunado no centro do processo de ensino e aprendizagem, refazendo as movimentações, alocando os/as educandos na condição de protagonista de todo o processo, e em sequência, considerando os/as alunos/as como fonte de atitude, liberdade e engajamento.

Ainda refletindo acerca da função social da escola e das práticas gestoras, o patrono da educação brasileira Paulo Freire, destaca que a incumbência primária da escola é formar pessoas, endereça-las com valores, atitudes e conhecimentos para o exercício da cidadania de forma crítica, ética e emancipadora. Uma educação para a liberdade que provoque a formação de indivíduos políticos que possam questionar e serem atores capazes de transformar suas realidades sociais. Por este ângulo:

A função da educação é auxiliar os homens na produção de sua própria realidade material e de sua consciência sobre ela. A formação para o trabalho, a qualificação para o mercado, embora seja uma função importante, não pode se constituir em única, nem mesmo em principal, função da educação: como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2004, p. 98).

Por conseguinte, é necessário que haja esforços para que o desenvolvimento pleno de jovens estudantes na perspectiva de um ativismo responsável, da qual precisam estar inseridos numa “diretividade” e numa abordagem democrática, tenham uma direção que possa estimular processos como de “autoconfiança”, “autodeterminação” e “autonomia”

Considerações finais

Perante o que foi exposto ao longo do texto, tecemos reflexões necessárias acerca do Protagonismo Juvenil e sua efetiva participação na Gestão Democrática da escola. Elencando aspectos: sociais, culturais e políticos que incidem diretamente, na prática do fazer gestão escolar, além de evidenciar a importância, urgência, de trazer as juventudes para a centralidade da escola, colocando-os como protagonistas das decisões e movimentos que cotidianamente afetam o espaço escolar.

Logo, o Protagonismo Juvenil como prática da Gestão Escolar Democrática se mostra como mais um método de conscientizar os/as jovens do seu papel decisivo e político em sua comunidade. Possibilitando a plena vivência da cidadania e do pensamento crítico, podendo construir novas pontes, novos mecanismos a partir do olhar, da fala, das juventudes na busca de uma escola plural, coletiva e emancipatória.

Consequentemente, a Gestão Escolar Democrática tendo como direcionamento a participação e autonomia de todos e todas permite um crescimento político coletivo, e transformações reais nas realidades que se insere na escola. Pois, diante de percursos históricos e políticos emblemáticos para a educação brasileira, é dever da Gestão Escolar em meio a imensos desafios, complexidades e contradições, lutar continuamente por escola comprometida com o desenvolvimento social de sua comunidade, sobretudo tendo sujeitos ativos na construção de uma escola e sociedade melhor.

Referências

BORBA, Patrícia Leme de Oliveira Borba. Protagonismo. In: PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro; CARNICEL, Amarildo. **Educação não formal**. Holambra/ SP: Editora Setembro; Campinas/ SP: Unicamp/ CMU, 2007. Páginas 241- 242.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 17 agosto 2022.

11

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da.; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, n. 24, p. 40–52, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. P.152-166.

ESCÁMEZ, J.; GIL, R. **O Protagonismo na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Caderno de Pesquisa**. 2004, vol.34, n.122, p.411-423. ISSN 0100- 1574.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 3. Ed. São Paulo:Cortez,1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo: Centauro, 2005.

LOPES JR., Edmilson Lopes. **A construção social da escola do sujeito: sexualidade, relações de gênero e protagonismo juvenil no interior nordestino**. *Perspectiva em Saúde e Direitos Reprodutivos*, v1, n.2, p. 24-55, 2000.

MARTINS, A. M. **A autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

NOVAES, R. **Juventude e participação social**: apontamentos sobre a reinvenção da política. In: ABRAMO, H.W.; FREITAS, M.V; SPOSITO, M.P. (orgs.) Juventude em debate. São Paulo: Cortez, 2000. p.46-69.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, p. 15–24, 1997.

PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1996.

SILVIA, J. M. **A autonomia da escola pública**: a re-humanização da escola. Campinas: Papirus, 2004.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Ciências Sociais).

¹ **Francisco Kelverton Rodrigues da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6121-9087>

Universidade Federal do Ceará; Faculdade de Educação; Faculdade Plus – Especialização em Gestão, Coordenação e Supervisão Educacional.

Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Cursando especialização em Gestão, Coordenação e Supervisão Educacional pela Faculdade PLUS. Professor efetivo do município de São Gonçalo do Amarante - Ce. Monitor do Programa Aprender Mais do município de Fortaleza - Ce.

Contribuição de autoria: autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2131721404235340>

E-mail: fkkelverton.rodrigues@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Francisco Kelverton Rodrigues. Protagonismo juvenil na gestão democrática da escola: reflexões e possibilidades. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.